

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL SOB A PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL DE VYGOTSKY

Beatriz Lima de Mesquita ¹

Kaylane Araujo Gomes ²

Kelma Silva de Souto

Maria da Conceição da Silveira de Moura

RESUMO

O brincar é uma atividade essencial na infância e desempenha papel fundamental no processo de desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Este trabalho tem como objetivo investigar a importância do brincar na Educação Infantil sob a perspectiva da teoria histórico-cultural de Lev Vygotsky. A pesquisa, de abordagem qualitativa e natureza exploratória, será realizada com turmas da Educação Infantil no Jardim de Infância Tia Zezuita, uma escola pública localizada no município de Bom Lugar – MA. Serão utilizados como instrumentos de coleta de dados a observação direta das práticas pedagógicas e entrevistas com professoras. Fundamentado nos pressupostos da teoria de Vygotsky, espera-se compreender como o brincar, quando intencionalmente promovido no ambiente escolar, favorece a imaginação, a construção de significados, a interação social e o desenvolvimento de habilidades cognitivas superiores. A expectativa é que os dados revelem que as brincadeiras contribuem significativamente para o processo de aprendizagem das crianças, especialmente quando mediadas pelo educador. A relevância da pesquisa está em reforçar o valor pedagógico do brincar na rotina escolar, valorizando-o não apenas como momento de recreação, mas como parte integrante do ensino e da aprendizagem. O trabalho visa contribuir para reflexões sobre práticas pedagógicas mais humanizadas e coerentes com o desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: Brincar, Vygotsky, Desenvolvimento Infantil, Educação Infantil, Mediação.

INTRODUÇÃO

A infância é uma etapa marcada por descobertas, imaginação e intensas interações com o mundo ao redor. Nesse cenário, o brincar surge como uma atividade natural da criança, carregada de significados e potencialidades para o seu desenvolvimento integral. Mais do que uma simples forma de entretenimento, a brincadeira é compreendida como linguagem própria da infância, por meio da qual a criança experimenta, representa, aprende e se relaciona com o meio em que vive. Estudos no campo do desenvolvimento infantil, fundamentados na teoria histórico-cultural de Lev Vygotsky, apontam que a brincadeira desempenha papel central na constituição do sujeito, na construção de

¹ Graduada pelo Curso Letras/Espanhol da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; Graduada pelo Curso de Pedagogia da UNIPLAN- MA, beatlima765@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de Letras/Espanhol da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; Graduada pelo Curso de Pedagogia da UNIPLAN- MA, arauk35@gmail.com;

*3Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Pitágoras - MA, kemasouto7@gmail.com

4Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Pitágoras - MA, ceicajatoba@hotmail.com;



significados e no desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Autores como Kishimoto (2011) reforça que o brincar deve ser compreendido como prática educativa, pois, ao mesmo tempo em que possibilita prazer e espontaneidade, constitui um espaço privilegiado de aprendizagem e socialização. Dessa forma, a ludicidade assume papel pedagógico essencial, contribuindo para que a criança se torne protagonista de sua formação.

Com base nesse referencial, o presente artigo apresenta uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória, realizada no Jardim de Infância Tia Zezuita, escola pública do município de Bom Lugar – MA. O estudo buscou investigar de que maneira o brincar, quando intencionalmente planejado e mediado pelo educador, contribui para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças na Educação Infantil. A escolha dessa instituição deve-se ao fato de ser um espaço representativo da realidade educacional do município, reunindo práticas pedagógicas que refletem os desafios e potencialidades da rede pública, além de contar com uma comunidade escolar ativa, cuja participação fortalece o vínculo entre aprendizagem, cultura e infância.

O objetivo central foi analisar como as práticas lúdicas desenvolvidas no ambiente escolar favorecem a imaginação, a interação social, a construção da linguagem e a autonomia infantil, considerando a relevância pedagógica do brincar no processo de ensino e aprendizagem. De forma mais específica, buscou-se compreender como as professoras planejam e desenvolvem atividades lúdicas em sala de aula, identificar as contribuições das brincadeiras para o desenvolvimento das crianças e analisar de que maneira a mediação docente potencializa a aprendizagem significativa.

Para tanto, utilizaram-se como instrumentos de coleta de dados a observação direta das práticas pedagógicas e entrevistas com professoras, possibilitando compreender como as atividades lúdicas se materializam no cotidiano da instituição pesquisada. A análise dos dados seguiu uma perspectiva interpretativa, apoiada nos referenciais de Vygotsky (1998) sobre a zona de desenvolvimento proximal e a função do brincar no desenvolvimento infantil. Essa escolha metodológica permitiu articular a dimensão prática observada na escola com o aporte teórico, possibilitando construir uma visão crítica sobre a importância do lúdico na formação integral da criança.

Os resultados apontaram que, quando o brincar é reconhecido como parte integrante do planejamento pedagógico, ele ultrapassa a dimensão da recreação e se transforma em um instrumento de aprendizagem significativa. As brincadeiras observadas revelaram potencial para ampliar a criatividade, favorecer o desenvolvimento



de habilidades cognitivas e sociais, além de estreitar as relações entre crianças e professores. Tais achados confirmam a perspectiva de Vygotsky, ao destacar que a mediação pedagógica no contexto do brincar promove avanços no desenvolvimento integral da criança. Além disso, evidenciou-se que as práticas lúdicas fortalecem a autoestima, estimulam a cooperação entre pares e contribuem para a construção da autonomia, mostrando-se indispensáveis para uma educação infantil que respeite as especificidades da infância.

Em síntese, a pesquisa reforça a importância de valorizar o brincar como direito e necessidade da infância, além de recurso pedagógico essencial. Ao reconhecer sua função formativa, as instituições de Educação Infantil podem construir práticas mais humanizadoras, que respeitem as especificidades da criança e promovam sua aprendizagem em diálogo com a cultura e a sociedade. Assim, este estudo contribui não apenas para a reflexão teórica sobre o tema, mas também para a prática pedagógica de professores da Educação Infantil, evidenciando que investir no brincar é investir em uma educação inclusiva, crítica e socialmente relevante.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida no Jardim de Infância Tia Zezuita, uma creche pública localizada no município de Bom Lugar – MA, com turmas da Educação Infantil. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e caráter exploratório, cuja escolha se justifica pela necessidade de compreender em profundidade os significados, concepções e práticas pedagógicas relacionadas ao brincar e ao desenvolvimento infantil, aspectos que não podem ser quantificados, mas interpretados a partir da análise detalhada das experiências educativas e dos referenciais teóricos da área.

Para a coleta de dados, utilizaram-se principalmente a observação direta das práticas pedagógicas realizadas no ambiente da creche e entrevistas semiestruturadas com as professoras responsáveis pelas turmas. Essas técnicas permitiram investigar de maneira sensível como o brincar é planejado, mediado e incorporado ao cotidiano escolar, identificando seu papel na promoção do desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. A observação possibilitou registrar a interação entre professoras e crianças, os materiais utilizados, as estratégias pedagógicas e a organização das atividades lúdicas, enquanto as entrevistas forneceram informações complementares sobre concepções e intenções educativas.



Além disso, a pesquisa incluiu levantamento bibliográfico e análise documental de materiais legais e orientativos, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), além de livros e artigos científicos relacionados à teoria histórico-cultural de Vygotsky e ao brincar na infância. Essa etapa forneceu suporte conceitual e teórico para a interpretação dos dados empíricos e para a articulação entre prática e teoria.

Todos os procedimentos de pesquisa respeitaram normas éticas, garantindo o anonimato das participantes e a confidencialidade das informações obtidas. No caso de registros fotográficos ou audiovisuais, foi assegurado o direito de uso de imagem mediante autorização formal das professoras e responsáveis pelas crianças. Essa abordagem metodológica permitiu uma análise integrada e coerente sobre a importância do brincar como prática educativa intencional e mediada na creche, contribuindo para a compreensão de seu impacto no desenvolvimento integral das crianças.

REFERENCIAL TEÓRICO

A teoria histórico-cultural de Lev Vygotsky propõe que o desenvolvimento humano ocorre de forma inseparável do contexto social e cultural em que o indivíduo está inserido. Diferente de abordagens que entendem o desenvolvimento como um processo interno e natural, Vygotsky destaca que a formação do ser humano é profundamente mediada pelas experiências sociais, pela linguagem e pelos instrumentos culturais, sendo estas as ferramentas que permitem à criança internalizar conhecimentos, emoções e normas sociais. A linguagem, nesse contexto, assume papel central, funcionando como instrumento de mediação entre o indivíduo e o mundo, permitindo que a criança organize pensamentos, expresse ideias e interaja de forma significativa com outras pessoas.

Para Vygotsky, o desenvolvimento humano inicia-se no plano social e, gradualmente, torna-se internalizado, manifestando-se no plano individual. A aprendizagem, portanto, não é apenas consequência do desenvolvimento, mas também um fator que o impulsiona, sendo por meio dela que a criança amplia suas habilidades e competências. Os instrumentos culturais, como a linguagem, a escrita, os símbolos e os valores sociais, transformam tanto o indivíduo quanto o ambiente, permitindo que ele se torne um ser plenamente integrado à sociedade e capaz de construir conhecimento de forma ativa.

Um dos conceitos centrais da teoria de Vygotsky é a mediação, que indica que o ser humano não interage diretamente com o mundo, mas por meio de signos e ferramentas



culturais que transformam suas ações e pensamentos. A interação social é, portanto, essencial para a aprendizagem, uma vez que o conhecimento é construído em colaboração com outros, especialmente com adultos ou pares mais experientes, que auxiliam a criança a internalizar o que inicialmente é coletivo. Neste contexto, surge a ideia da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP):

A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário. Essas funções poderiam ser chamadas de "brotos" ou "flores" do desenvolvimento, ao invés de "frutos" do desenvolvimento. O nível de desenvolvimento real caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente, enquanto a zona de desenvolvimento proximal caracteriza o desenvolvimento mental prospectivamente. (VYGOTSKY, 1991, p. 58)

Ou seja, representa a distância entre o que a criança já consegue realizar sozinha e o que pode executar com orientação e apoio. Compreender a ZDP permite aos educadores planejar estratégias pedagógicas adequadas ao nível de desenvolvimento da criança, estimulando habilidades que ainda estão em processo de amadurecimento.

O desenvolvimento infantil, segundo Vygotsky, é construído por meio das interações sociais e culturais e não ocorre de forma linear ou isolada. É possível identificar diferentes níveis de desenvolvimento: o nível de desenvolvimento real, que corresponde às capacidades que a criança já domina de forma autônoma; a Zona de Desenvolvimento Proximal, que abrange as habilidades que a criança pode alcançar com mediação; e o nível de desenvolvimento potencial, que engloba as competências que ainda não foram internalizadas, mas que podem ser desenvolvidas com orientação adequada. Dessa forma, o educador desempenha papel fundamental como mediador sensível, oferecendo suporte, desafios e estímulos que respeitem o ritmo e os interesses da criança, permitindo que ela avance em seu processo de aprendizagem.

O brincar, nesse contexto, assume um papel central na Educação Infantil, sendo considerado uma atividade simbólica que permite à criança representar o mundo, experimentar papéis, internalizar normas sociais e desenvolver funções psicológicas superiores. Por meio do lúdico, a criança atua além de suas capacidades atuais, explorando a imaginação, a criatividade, o pensamento abstrato, a linguagem, o autocontrole, a empatia e as habilidades sociais. O brincar proporciona experiências significativas que integram dimensões cognitivas, afetivas, motoras e sociais, constituindo-se como um espaço privilegiado de aprendizagem e desenvolvimento integral.



No Jardim de Infância Tia Zezuita, esse conceito se manifesta de forma prática e concreta, por meio de atividades lúdicas planejadas e ambientes educativos cuidadosamente estruturados. A atuação do professor nesse processo é determinante, pois ele planeja ambientes ricos em estímulos e significados, oferecendo materiais variados, propondo desafios adequados à ZDP e observando cuidadosamente o desenvolvimento de cada criança. Ao mediar o brincar, o educador possibilita que a criança explore, experimente e construa conhecimento de forma ativa, respeitando suas necessidades, interesses e ritmos individuais. Diretrizes curriculares, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reforçam que o brincar é direito da criança e deve ser incorporado à prática pedagógica não apenas como atividade recreativa, mas como estratégia pedagógica essencial para promover aprendizagem significativa, desenvolvimento integral e formação de competências cognitivas, sociais e emocionais.

Além disso, segundo Kissimoto (2011), a qualidade da educação infantil está diretamente relacionada ao cuidado, à organização do ambiente e à intencionalidade das práticas pedagógicas, destacando a importância da mediação do educador no desenvolvimento integral da criança. Na creche Jardim de Infância Tia Zezuita, por exemplo, observa-se a aplicação desses princípios, com ambientes planejados para estimular a interação social, o brincar estruturado e o desenvolvimento das habilidades cognitivas, sociais e emocionais das crianças.

Esse contexto demonstra como a teoria histórico-cultural de Vygotsky se concretiza na prática, reforçando que a aprendizagem e o desenvolvimento ocorrem de forma integrada, mediada pelo educador e pelo ambiente escolar. É importante destacar que o brincar, por ser uma atividade culturalmente construída, também favorece a internalização de conhecimentos e valores sociais. A criança, ao interagir com os elementos do jogo, com os pares e com os adultos, constrói significados e aprende a lidar com diferentes situações da vida cotidiana, como afirma Kishimoto:

o lúdico é um instrumento cultural que possibilita a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, bem como a formação e apropriação de conceitos. A capacidade de brincar possibilita às crianças um espaço para resolução dos problemas que a rodeiam (Kishimoto, 2011, p. 48).

Nesse sentido, ao analisar o papel do lúdico nesse processo, Kishimoto aprofunda o entendimento da brincadeira como uma prática essencial à aprendizagem e ao desenvolvimento. Em sua abordagem, ela ressalta que o lúdico é parte do patrimônio



cultural da infância e, ao mesmo tempo, um recurso que amplia as possibilidades de ação, pensamento e criação.

Em síntese, a teoria histórico-cultural de Vygotsky oferece uma perspectiva que valoriza a interação social, a mediação cultural e a aprendizagem como motor do desenvolvimento humano, destacando o brincar como ferramenta pedagógica indispensável na Educação Infantil. No Jardim de Infância Tia Zezuita, essa abordagem se concretiza na prática diária, permitindo que, por meio do lúdico, da linguagem e da interação social, a criança construa conhecimento, amplie suas habilidades, internalize normas culturais e desenvolva funções psicológicas superiores, consolidando-se como sujeito ativo, criativo e integrado ao contexto social em que vive.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados no Jardim de Infância Tia Zezuita evidencia que o brincar impacta significativamente o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. As atividades lúdicas favoreceram habilidades como resolução de problemas, pensamento simbólico, planejamento e identificação de relações causa-efeito, demonstrando o avanço dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), conforme Vygotsky (1991). Esses resultados corroboram Kishimoto (2011), que destaca o lúdico como instrumento cultural essencial para a apropriação de conceitos e o desenvolvimento do pensamento crítico.

No aspecto social, o brincar coletivo promoveu interações colaborativas, troca de experiências e aprendizagem mediada socialmente. As crianças compartilharam recursos, negociaram regras e resolveram conflitos de forma cooperativa, evidenciando a importância da interação social para o desenvolvimento humano, conforme Vygotsky. A mediação do professor mostrou-se essencial, garantindo que as experiências lúdicas se convertam em oportunidades significativas de aprendizagem e socialização.

Quanto ao desenvolvimento emocional, observou-se que o brincar contribui para a expressão de sentimentos, o autocontrole e a empatia. Nas atividades simbólicas, as crianças expressaram emoções, lidaram com frustrações e reconheceram sentimentos nos colegas, favorecendo a regulação emocional. Kishimoto (2011) reforça que o lúdico oferece um espaço seguro para a criança experimentar emoções e compreender o mundo.

Os resultados demonstram que o brincar, mediado por educadores qualificados e realizado em ambientes planejados, atua como ferramenta central para o desenvolvimento



integral, potencializando aprendizado, funções psicológicas superiores e competências cognitivas, sociais e emocionais. A aplicação dos princípios de Vygotsky e Kishimoto no Jardim de Infância Tia Zezuita evidencia a importância da mediação do educador e da organização do ambiente escolar, alinhando-se às diretrizes da BNCC.

Em conclusão, o brincar constitui um espaço privilegiado de desenvolvimento integral, onde a prática pedagógica estruturada, a mediação intencional do educador e a interação social permitem a construção ativa do conhecimento, a internalização de normas culturais e o desenvolvimento de funções psicológicas superiores, consolidando a criança como sujeito ativo, criativo e integrado ao contexto social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou a importância do brincar como ferramenta pedagógica central no desenvolvimento integral das crianças, corroborando as ideias de Vygotsky (1991) sobre a mediação social e a Zona de Desenvolvimento Proximal, e de Kishimoto (2011) sobre o valor do lúdico na aprendizagem. A pesquisa realizada no Jardim de Infância Tia Zezuita demonstrou que, quando o brincar é mediado por educadores qualificados e inserido em ambientes planejados, ele potencializa competências cognitivas, sociais e emocionais, além de favorecer a construção ativa do conhecimento e a internalização de normas culturais.

Os resultados indicam que as crianças ampliam suas habilidades, expressam e reconhecem emoções, desenvolvem empatia e autonomia, e aprendem a interagir de forma colaborativa com seus pares, evidenciando a importância da interação social e da mediação intencional do educador. Observou-se que a organização do espaço, a escolha de materiais e a proposição de desafios adequados à ZDP são estratégias fundamentais para que o brincar se configure como prática educativa significativa.

Dessa forma, o estudo reafirma que a Educação Infantil deve compreender o brincar não apenas como momento de recreação, mas como estratégia pedagógica essencial para o desenvolvimento integral da criança. A experiência no Jardim de Infância Tia Zezuita reforça que políticas e práticas educacionais que valorizem o lúdico, aliadas à atuação sensível dos educadores, contribuem para a formação de sujeitos ativos, criativos e socialmente integrados.

Por fim, conclui-se que investir em práticas pedagógicas mediadas pelo brincar representa um caminho efetivo para promover aprendizagens significativas,



desenvolvimento integral e preparação das crianças para os desafios futuros, consolidando a Educação Infantil como espaço privilegiado de formação, socialização e desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Aléxis N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 11. Ed. São Paulo: ícone, 2010.

KISHIMOTO, T. M.; OLIVEIRA, J. F. D. B. (Org.). Em busca da Pedagogia da Infância. Pertencer e Participar. 1ª. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. v. 1. 216 p.

KISHIMOTO, T. M. Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação. 6º. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. v. 1. 35

KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14º. ed. São Paulo: Cortez, 2011. v. 1. 207 p.

KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. 6ª. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. v. 1. 63 p.

